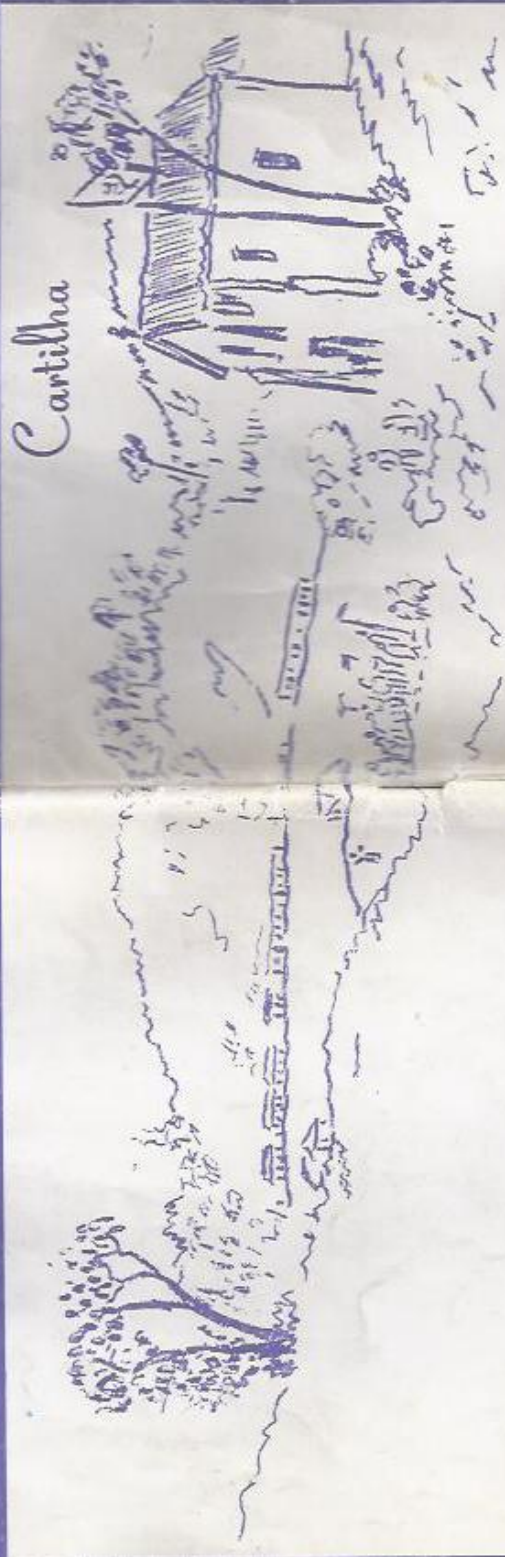


Thereminha de Almeida Pinto

# Xopotó dos Coroados



Diocese de São Branco - RJ  
2002

Revisão: S. João Batista

1824

*Thereseinha de Almeida Pinto  
Doação do Museu Municipal -*



*22/04/2009*

CAC  
CAMARA MUNICIPAL VRB - MG  
BIBLIOTECA FUAD RACHID

*Xopotó dos Coroados  
Cartilha*

<b>CAC - Biblioteca Fuad Rachid</b>	
Nº Cham:	
Autor:	<i>Thereseinha de Almeida Pinto</i>
Edição:	<i>1ª</i> Vol: <i>1</i> EX: <i>1</i>
Tombo:	<i>002942</i>
Data:	<i>28/10/2009</i> <b>57</b>

*Visconde de Rio Branco  
2002*

### Dados Bibliográficos:

Visconde do Rio Branco, Terra, Povo, História  
Prof. Otiliano José  
Editora: Imprensa Oficial de Minas Gerais

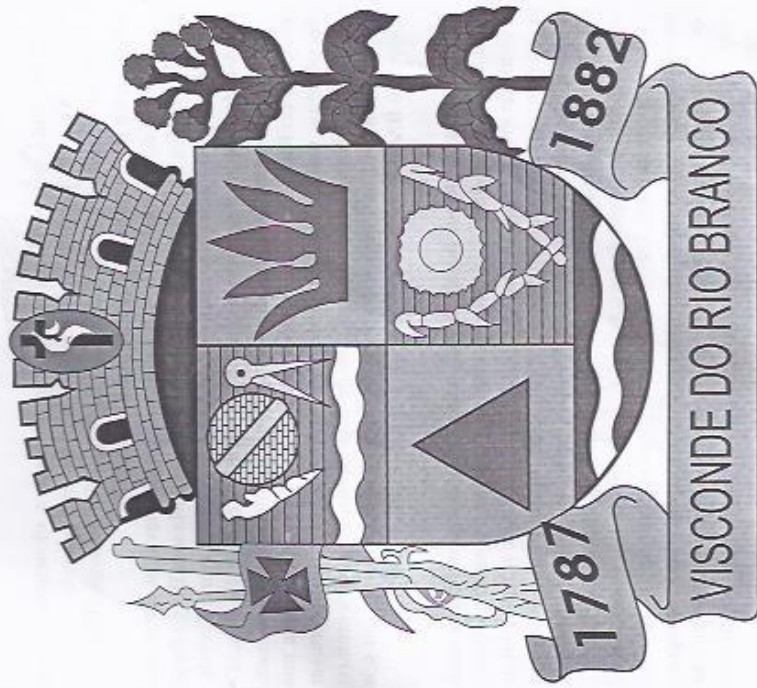
Diário do Brasil (de tradução manuscrita)  
Barão Von Eschwege  
Cópia fornecida pelo  
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro  
Rio de Janeiro



CAC - Biblioteca Prof. Eschwege

Data:	
Folha:	
Arquivado:	
Empréstimo:	
N.º de controle:	

Capa, Diagramação,  
Impressão e Acabamento:  
SUPREMA Gráfica  
(32) 3551-2546  
E-mail: [suprema@scorlecom.br](mailto:suprema@scorlecom.br)  
Visconde do Rio Branco - MG





No princípio, nossa Terra era mata fechada, escura, silenciosa, cortada pelo rio "Xopotó", palavra que em Tupi quer dizer cipó amarelo.

Seus habitantes eram os índios Coroados, também chamados Croatas. Daí nasceu o primeiro nome: Xopotó dos Coroados.

A tribo dos coroados não era a única da região: havia os Puris, nos aldeamentos dos Bagres (hoje região de Guincema) e Manoel Burgo (hoje região de Muriaé). Havia também os Coropós, conhecidos como Cropós, na aldeia de S. Manoel dos Serões do Rio Pomba e Peixe (hoje Rio Pomba).

Conta-nos a história que todos eles vieram de Campos dos Goytacases, no estado do Rio de Janeiro. Como eram selvagens, viviam em luta uns com os outros, mas não eram antropófagos, isto é, matavam mas não comiam o inimigo, embora tivessem o costume de fazer apitos de guerra com os ossos de suas vítimas, segundo relato do Barão Von Eschwege, em seu "Diário do Brasil".

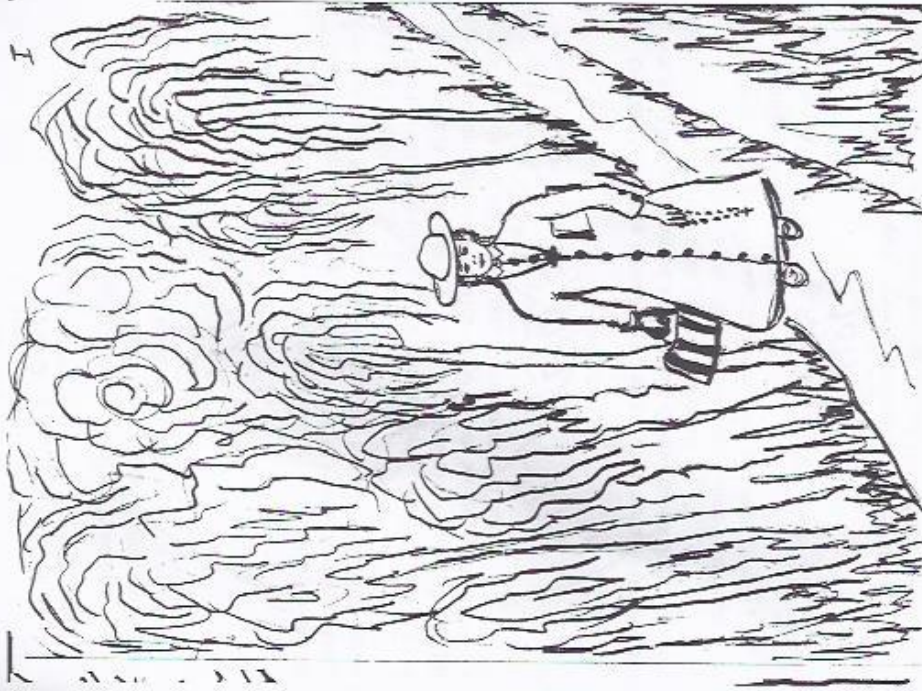
Na segunda metade do séc. XVIII, o homem branco descobriu a mata fechada de Xopotó dos Coroados. Aos poucos, penetrou o paraíso proibido, povoado de aves raras de plumagens exóticas e coloridas e animais, muitas vezes, ferozes. Estava feito o primeiro contato do forasteiro com o homem da selva, que habitava esta região. Com isto, estabeleceu-se o comércio local. Era a Poaia, raiz curativa, também conhecida como Ipecacuanha ou "Ipeca", a planta de muitas propriedades medicinais, que os índios trocavam com os viajantes, por aguardente. Estava dado o primeiro passo para que o comércio e a produção agrícola fossem incentivados e desenvolvidos, mais tarde, na região. Foi, então, que surgiram locais de culturas de subsistência com plantações de arroz, feijão, milho, raízes, frutas, cana de açúcar e de criação de animais domésticos.



CAC  
CAMARA MUNICIPAL V.R.B. - MG  
BIBLIOTECA FIJAD RACHID

*Ipecacuanha*

*A Chegada do Padre  
Mancel de Jesus Maria*



1758

Em 1758, o pioneiro padre Ângelo da Silva Pessanha aqui se encontrava para dar início à campanha civilizadora dos Croatas, sendo, mais tarde, substituído pelo padre Manoel de Jesus Maria.

1777

Vamos entrar no túnel do tempo e viajar pela História, no ano de 1777, época em que aqui já se encontrava o Padre Manoel de Jesus Maria, como vigário de S. Manoel dos Serões do Rio Pomba e Peixe dos Índios Croatas e Cropós.

Sua missão era ensinar os princípios religiosos aos habitantes, não só locais como das comunidades vizinhas. O trabalho do Padre Manoel foi importantíssimo. Ele foi o pacificador de nossos indígenas, o verdadeiro apóstolo que deixou seu nome gravado em nossa história.

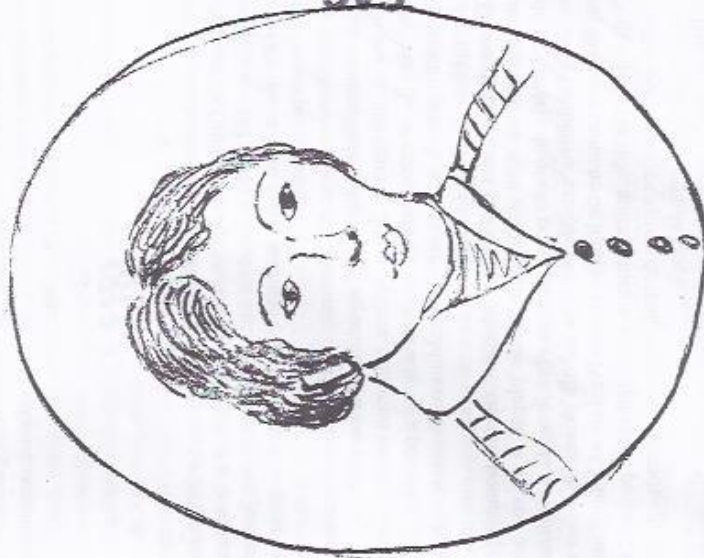
1787

O padre Manoel de Jesus Maria continuou seu trabalho missionário até que, em 1787 autorizou-se a construção de uma capela dedicada a São João Batista, que foi, mais tarde, por ele abençoada.

A data da inauguração da capela de São João Batista foi um marco tão importante na história de Visconde do Rio Branco, que mereceu estar gravada na bandeira de nosso Município.

1811

Prosseguindo no túnel do tempo, podemos notar que o trabalho missionário do padre Manoel continuou a se fazer até que, em 1811, já tendo sido criada a



*Guido Thomaz Marlière,  
O Civilizador*



paróquia de São João Batista, foi nomeado 1º vigário da então florescente vila do Presídio de São João Batista, o padre Marcelino Rodrigues Ferreira. A ele deve-se a construção da 1ª Igreja Matriz, de estilo colonial, demolida em 1907 para dar lugar à atual, na praça 28 de Setembro.

1813

Se o padre Manoel de Jesus Maria foi o catequizador de nossos índios, o capitão francês Guido Thomaz Marlière foi o civilizador de toda a região. Chegou aqui em 1813. Seu quartel foi instalado no Presídio, justamente no momento em que as lutas entre os índios e os donos de sesmarias exigiam a presença de um pacificador.

O que eram as Sesmarias? Sesmarias eram terras doadas a pessoas que tinham intenção de cultivá-las. Isto aconteceu em 1768.

Os índios, que eram os donos da terra, entraram em luta com os donos das Sesmarias (Sesmeiros), que eram, ao todo, nove pessoas. (De acordo com o que está registrado no Arquivo Público Mineiro/Visconde do Rio Branco, Terra, Povo, História - Prof. Otiliano José)

Como diretor geral dos índios, Marlière foi um homem forte que estendeu seu raio de ação muito além destas plagas, e deixou seu nome gravado na história de nosso povo, por sua obra fecunda e civilizadora. A ele devemos também a criação de uma escola primária assim como a construção de um caminho de ligação entre o Presídio e Campos no Estado do Rio, que, já havia sido, anteriormente, idealizado pelo padre Manoel de Jesus Maria. Guido morreu vítima de malária em sua fazenda em Guidoval, mais precisamente, na Serra da Onça.

Além de Guido, tivemos outros diretores de índios. Destacamos aqui as figuras de Francisco Pires do Farinho e do Capitão Gonçalo Gomes Barreto, patriarca da tradicional família Barreto, de nossa cidade.

A época de Guido foi marcada, no Presídio, pela presença de vários naturalistas alemães, que aqui chegaram em viagem de estudos. Eram todos cientistas importantes, que vieram acompanhados por equipes competentes de zoólogos, biólogos, botânicos e desenhistas. Os trabalhos de pesquisa que

os naturalistas nos legaram, forneceram-nos dados preciosos sobre os índios que habitavam a região, seu modo de vida e costumes. Os desenhistas, por sua vez, documentaram, através de seus desenhos perfeitos, a natureza, a flora, a fauna, o homem, enfim, tudo aquilo que observaram em sua passagem por estas bandas. Os trabalhos dos naturalistas Von Martius, Von Spix, Freyreiss, Langsdorff e Barão de Eschewege foram fontes preciosas que ajudaram a compor a história de Xopotó dos Coroados.

Dentre os relatos que nos deixaram, ficamos sabendo, por exemplo, como os Coroados, em dia de festa, homenageavam seus Deuses, dançando e cantando ao redor do "Popong", uma enorme panela de barro, cheia de Viru. O que era o Viru? O Viru era uma aguardente feita de milho, cujos grãos as índias mascavam e cuspiam dentro da panela, a fim de que fosse feita a fermentação da bebida. Não era um modo muito asseado de fazer bebida, mas negar bebê-la, quando oferecida, significava séria ofensa aos índios. Os naturalistas foram obrigados a ingeri-la, com medo da reação dos índios.

Além da fabricação do Viru, ficamos cientes de como eram feitas suas caçadas e pescarias, do modo como eram usadas as armas especiais que fabricavam para apanhar aves e pássaros e também de como enterravam os mortos e pintavam os corpos nas cerimônias em que seus deuses eram invocados.

## Por Que O Nome Presídio?

O território de Xopotó dos Coroados, como já dissemos, era cercado por mata fechada, intransponível e, para cá eram enviados prisioneiros políticos e comuns, a fim de cumprir pena. Era, vamos dizer, uma cadeia sem grades, aberta, natural, mas da qual não era nada fácil fugir. Esta é uma das versões para explicar o nome "Presídio".

Outra versão é a de que em Xopotó dos Coroados havia uma Cadeia, e que, daí, nasceu o nome Presídio.



*Índio Croato ou Coroado*

*Nota*

Desde seus primórdios, a cidade recebeu vários nomes: Xopotó dos Coroados, Aldeamento do Presídio, Aldeia do Presídio, Presídio de São João Batista, São João Batista do Presídio, Presídio, Visconde do Rio Branco, Rio Branco, Paranhos, Visconde do Rio Branco.

*Por Que o Nome Piedade?*

A história conta-nos que o nome "Piedade" nasceu quando a tribo dos índios Botocudos, que habitavam uma região próxima do Presídio, entrou em luta com nossos índios que moravam às margens do rio.

A luta entre as duas tribos foi tão sangrenta, que as águas tornaram-se vermelhas e as pessoas, aterrorizadas, gritavam: piedade, piedade! Foi quando o rio passou a chamar-se "Piedade".

*1833/1842*

*Cel. Geraldo Rodrigues de Aguiar*

Continuando a viajar pelo tempo, vamos conhecer o que significam estas duas datas, que marcaram a vida política do estado e, conseqüentemente, a da região do Presídio.

Em 1833 e em 1842 aconteceram duas revoluções importantes em Minas Gerais e delas tomou parte o Cel. Geraldo Rodrigues de Aguiar, que atuou em ambas como um bravo soldado presidense, em defesa de seu Estado. A revolta de 1833, entre grupos políticos e militares, aconteceu em Ouro Preto e a de 1842, conhecida como "Revolução Liberal de 1842", envolveu parte da Província. Dela participou Caxias, que combateu os revolucionários.

Naquela época o Cel. Geraldo já havia sido agraciado com o título de



comandante da Guarda Nacional de São João Batista do Presídio. Uma das ruas principais da cidade recebeu seu nome. Ainda há descendentes seus em Visconde do Rio Branco.

1839

### *Nossa Primeira Câmara*

Estamos em 21 de Setembro do ano de 1839, quando instalou-se a Vila de São João Batista do Presídio e, com ela a primeira câmara municipal, que teve como presidente o cidadão Manoel de Oliveira Silva Furtado Brandão e como Vereadores, Padre Marcelino Ferreira, Padre João Nepomuceno Gonçalves Fontes, João Gomes Barroso, Joaquim José da Silva Bruno, o Coronel Geraldo Rodrigues de Aguiar, e o Secretário José Rodrigues Duarte.

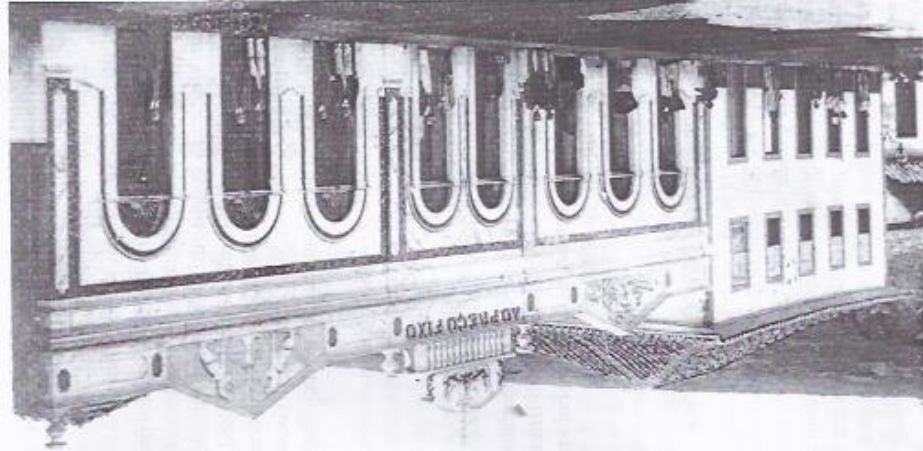
Esse acontecimento representou progresso para a Vila. Estávamos começando nossa vida política.

1880

### *A Estrada de Ferro*

Agora vamos dar um salto no tempo e penetrar no ano de 1880, justamente quando a estrada de ferro chegava ao Presídio, trazendo progresso econômico e comercial para a vila.

Um ano depois de ser inaugurada a estrada de ferro os presidienses receberam o Imperador Dom Pedro II e Imperatriz D. Teresa Cristina, em visita às estações do Presídio e de São Geraldo. Foi uma grande festa na vila. Naquela ocasião, foi-lhes oferecido um almoço. A saudação ao casal foi feita pelo acadêmico de Direito Manoel Vieira de Oliveira Andrade, o primeiro rio-branquense a bacharelar-se em Direito.



*Casa Telles*

1882

### A Cidade

Antes de se tornar cidade, a Vila do Presídio passou por diversas mudanças administrativas. De sede municipal que era, tornou-se, em 1853, dependente da recém-criada Vila de São Januário de Ubatã, assim perdendo o título de *Vila-Sede*.

Mais tarde voltou a ser Vila mas, somente em 1882, tornou-se cidade. Recebeu então o nome de Visconde do Rio Branco, em homenagem ao grande estadista do Império José Maria da Silva Paranhos, o Visconde do Rio Branco. A data de 1882 está inscrita na bandeira do município de Visconde do Rio Branco.

1884

### Padre Cançado

Já estamos do ano de 1884, que marcou um importante acontecimento na vida religiosa da então cidade de Visconde do Rio Branco: aqui tornou-se sacerdote o padre Joaquim Xavier Lopes Cançado. Foi a primeira ordenação sacerdotal na paróquia de São João Batista.

### Adriano Telles

Nessa mesma época já se encontrava aqui o português Adriano Telles, fundador da Casa Telles, importante estabelecimento que muito contribuiu para o progresso da cidade, não só na área agrícola como na comercial e cultural. Adriano Telles comercializava nosso café com a Europa. Naquela época, o mais importante produto de nossa lavoura era o café. Os grandes cafezais exigiam muita mão de obra na lavoura. Esta é a razão pela qual viviam aqui muitos escravos. Esse trabalho teve, mais tarde, a participação de imigrantes italianos que vieram para o Brasil, em busca de trabalho.

Adriano Telles foi casado com a rio-branquense D. Guilhermina Fernandes. Adriano Telles, anos mais tarde, voltou, definitivamente para Portugal, onde morreu. Seu nome e sua obra fazem parte de nossa história.

Os irmãos José Adriano Mesquita, Cassiano Mesquita, Anthero Mesquita e José Adelino Mesquita, que vieram com Adriano Telles, permaneceram na direção da Casa Telles e aqui deixaram seus descendentes. Os irmãos Mesquita participaram ativamente da vida da cidade.

1885

### O Engenho Central

Havia terminado, no município de Visconde do Rio Branco, o ciclo do café e iniciava-se então, o ciclo da cana.

Em 1885 começou a funcionar a Usina Rio Branco que, na época de sua inauguração recebeu o nome de Engenho Central.

A cultura da cana de açúcar foi implantada no município por Joaquim de Campos Bittencourt, antes da inauguração da Usina e foi, mediante um pedido seu, que o governo concedeu a licença para funcionamento do Engenho Central.

A cidade teve ainda mais duas importantes Usinas açucareiras: a São João I, de Mário Bouchardet e a Santa Rosa, de Nelson Nunes Siqueira.

A Usina Rio Branco, que por muitos anos teve o nome de Société Sucrière de Visconde do Rio Branco, pertenceu a um grupo Belga/Francês. Com o nome de São João II, foi a última a ser desativada. Pertencia, então, ao grupo Bouchardet.

A usina de álcool funcionava junto à usina São João II. Inaugurada em 27 de Setembro de 1979, também já se encontra desativada.

Com esses acontecimentos, findou-se o ciclo da cana de açúcar no município de Visconde do Rio Branco.





1892

## *A Comarca*

Continuando nossa viagem pelo tempo, vamos encontrar uma cidade em pleno desenvolvimento. Estava criada a comarca de Visconde do Rio Branco, no dia 07 de março de 1892, quando tomou posse como 1º Juiz de Direito o Dr. Joaquim Delveaux Pinto Coelho, de tradicional família de Viçosa. O 1º promotor público foi o Dr. Francisco Carlos de Araújo Moreira.

1894

## *O Primeiro Jornal*

Uma cidade que já era comarca precisava de um jornal. Em 1894 nasceu, sob a direção dos Srs. Dr. Carlos Soares de Moura, Arthur Soares de Moura e Francisco Carlos de Araújo Moreira, nosso 1º jornal a que foi dado o nome de "O Rio Branco".

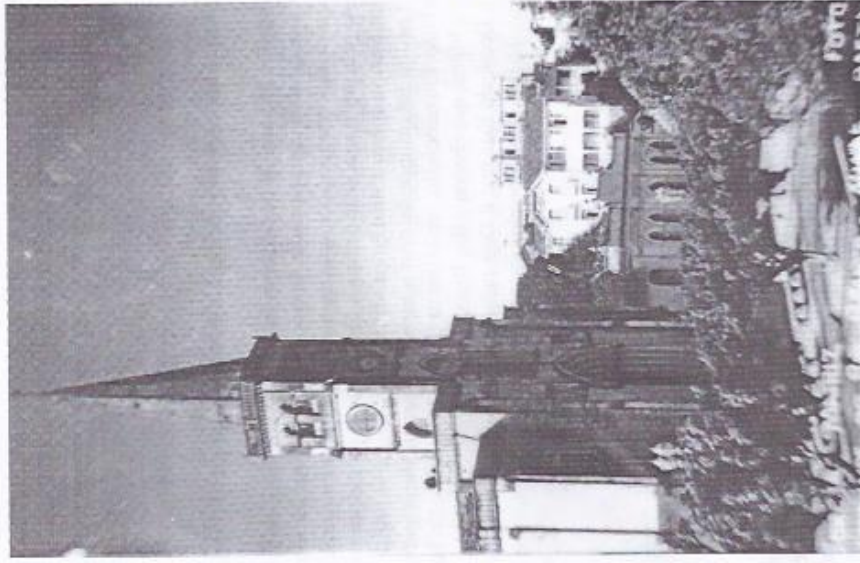
Além de "O Rio Branco", um jornal importante, não só por ser o 1º mas, também, por manter os padrões do bom jornalismo, tivemos outros, todos eles muito importantes. Dentre eles, destacamos "O Mineiro", fundado pelo Dr. Raul Soares de Moura, o "Minas Jornal", de Lalemant Drummond e o "Visconde do Rio Branco, de Iandir Martins".

Hoje, contamos com "A Voz de Rio Branco", do jornalista Cleber Lima da Silva, e a "Imprensa", do jornalista Viçoso C. Lacerda.

1902

## *A Prefeitura*

Estamos deixando o século XIX para entrar no século XX, mais precisamente, no ano de 1902. Esta data marca a inauguração do magnífico prédio onde se instalou e funciona até hoje, a Prefeitura Municipal.



CAC  
CAMARA MUNICIPAL V.R.B. - MG  
BIBLIOTECA F. UAD RACHID

## *Igreja Matriz*

O prédio, de grande beleza arquitetônica, foi construído por Vito Vitarelli. Na época era presidente da câmara o Dr. Carlos Soares de Moura.

### 1909 O Jardim

Estamos em 1909, ano que marcou grandes mudanças na paisagem da cidade.

O jardim da praça 28 de setembro foi, então, inaugurado, sendo que o discurso inaugural foi feito pelo padre Antônio Raymundo Norato de Carvalho.

Estava-se formando o conjunto arquitetônico que caracteriza a cidade, composto pela prefeitura, sede da banda 13 de maio (o prédio mais antigo) e o jardim. Faltava apenas a atual Igreja Matriz.

O jardim foi inaugurado com o nome de Parque Municipal Carlos Peixoto Filho. Era na ocasião, presidente da Câmara Municipal o Dr. Eugênio da Cunha Mello, que chegou a Rio Branco como Promotor de Justiça. Foi também Deputado Estadual e Deputado Federal. Foi casado com a rio-branquense D. Edgardina Monteiro.

### 1910

### Raul Soares de Moura

Formado em Direito pela Faculdade de São Paulo, Raul Soares de Moura, além de ter sido um político importante, foi também um homem de letras e professor da Faculdade de Direito de Belo Horizonte. Atuou também, com brilhantismo, como Deputado Estadual, Deputado Federal, Ministro da Marinha, Senador por Minas Gerais e Presidente do Estado de Minas.

Raul Soares veio para Rio Branco, quando, por motivo da morte de seu irmão, o Dr. Carlos Soares de Moura, para aqui transferir sua residência e

tomou as rédeas da política local.

Os marcos de sua passagem por Rio Branco foram a Presidência da Câmara, em 1911 e o jornal "O Mineiro", por ele fundado em 1910.

Raul Soares faleceu em 04/08/1924. Era, ainda, jovem.

### Carlos Peixoto de Mello Filho

Carlos Peixoto de Mello Filho foi, como Raul Soares, um político de projeção nacional, que iniciou sua brilhante carreira em Rio Branco.

Foi presidente da Câmara no período de 1906 a 1911. Durante sua administração foi construído o Jardim Público da Praça 28 de Setembro, que recebeu seu nome.

Foi deputado estadual e federal. Foi também presidente da Câmara dos Deputados.

Faleceu ainda jovem, em 29 de agosto de 1917.

Nota: O Dr. Carlos Peito Mello Filho, apesar de eleito Deputado Federal, continuou sendo chefe do Executivo Municipal, em Visconde do Rio Branco, de 1906 a 1911.

### Arthur da Silva Bernardes

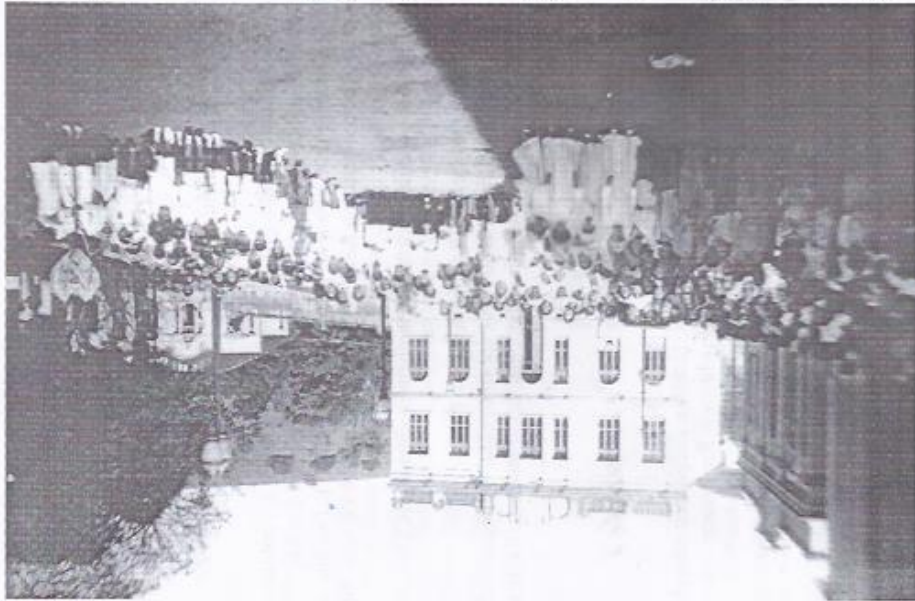
Arthur da Silva Bernardes foi um importante homem público natural de Viçosa, que influenciou muitíssimo, não só a política de Rio Branco como de toda a região.

Foi deputado, senador, presidente do Estado de Minas e Presidente da República.

Arthur Bernardes, ainda jovem, trabalhou em Rio Branco, como funcionário da importante casa comercial de Adriano Telles, a "Casa Telles", o que representa um fato muito significativo para nós, rio-branquenses.

CÂMARA MUNICIPAL VRSB - MG  
BIBLIOTECA P. V. B. RACHID





*Grupo Escolar Dr. Carlos Soares, ao fundo*

1912

*Farmacêutico Biolkino Andrade*

Em 1912 foram instalados os serviços de telefonia e eletricidade, e, com eles, chegava a modernidade que os habitantes da cidade tanto almejavam. Era presidente da câmara, na época, o farmacêutico Biolkino Andrade, que foi um administrador dinâmico e progressista. Era natural de Ubá e foi casado com D. Judith Maria Morrás de Andrade.

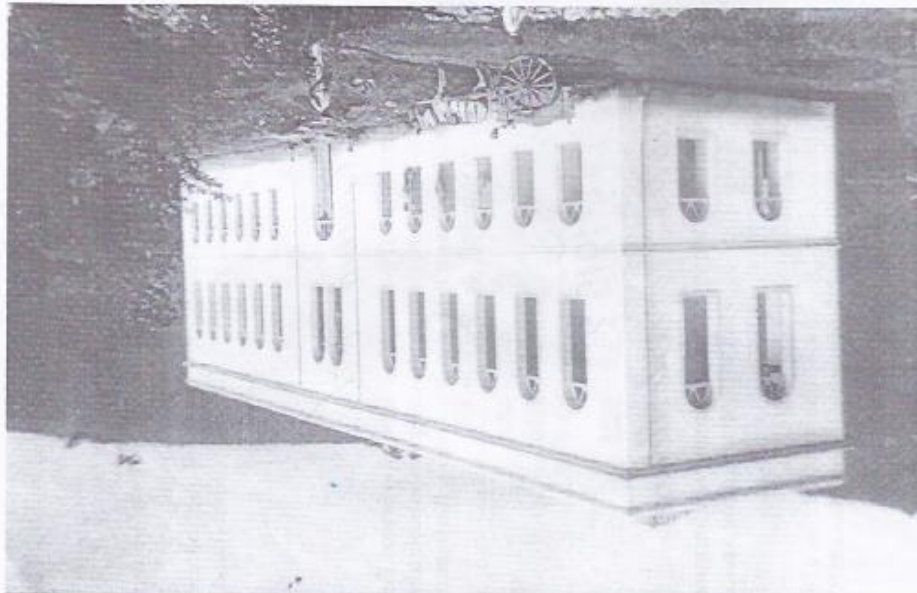
*O Cinema Brasil*

A maior diversão de todos os tempos também chegou a Rio Branco. Em 1912, a Empresa Teatral Rio-branquense foi constituída conforme atas publicadas no Minas Gerais de 28/06/1912, mas em 1911, já existia o cinema Rio Branco, conforme nota do Jornal, "O Mineiro", de 16/03/1911.

1915

*Dr. Carlos Soares de Moura*

O "Grupo Escolar Dr. Carlos Soares" foi inaugurado em 1915. Seu nome é uma homenagem ao Dr. Carlos Soares de Moura, importante médico e político de nossa cidade. Foi presidente da câmara várias vezes. Morreu em 1910. Naquela época, tomou a frente da política local seu ilustre irmão, o Dr. Raul Soares de Moura, que aqui fundou um importante jornal chamado "O Mineiro".



*Hospital São João Batista*

1917

### *A Matriz*

Viajamos agora pelo ano de 1917.

A inauguração da atual Matriz veio compor o conjunto arquitetônico do centro da cidade.

Seu idealizador, o padre Antonio Raymundo Nonato de Carvalho, faleceu antes de vê-la terminada.

Vitro Vitarelli foi seu construtor.

### *O Tiro de Guerra*

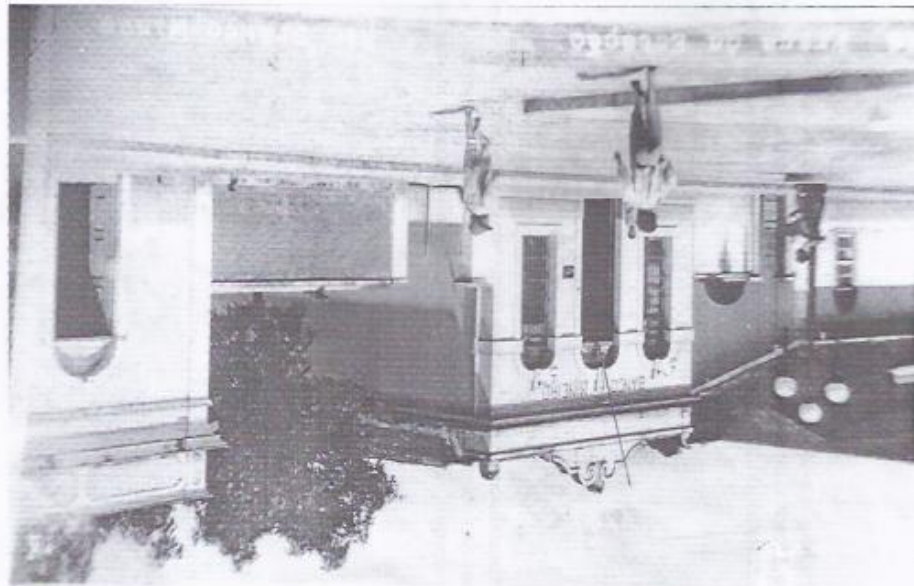
No mesmo ano, foi criado o Tiro de Guerra, que teve como 1º instrutor o Sargento Nepomuceno Urquiza Tenório Cavalcante, conhecido como sargento Urquiza, que aqui morreu, ainda jovem, vítima da epidemia da gripe espanhola.

1926

### *O Hospital*

O grande progresso na área da saúde chegou em 1926, com a inauguração do Hospital São João Batista, graças aos esforços de um grupo de beneméritos. Dentre eles, destacaram-se os nomes dos Drs. João Batista de Almeida, Joaquim Corrêa Dias, José Alcides Pereira, farmacêutico Luiz F. Braga.





## *Banco Mineiro*

1927

### *Dr. João Batista de Almeida* *O Serviço de Água e Esgoto*

Em 1927, a água encanada chegava ao município, vinda da serra de São Geraldo, por iniciativa do então presidente da Câmara Municipal Dr. João Batista de Almeida.

A instalação dos serviços de água e esgoto representou um grande avanço dentro da área da saúde, e muito contribuiu para melhorar as condições de vida dos cidadãos rio-branquenses, além de proporcionar-lhes conforto.

Além de político, o Dr. João Batista de Almeida foi um médico humanitário, que prestou excelentes serviços à comunidade. Foi casado com Dona Herçília Pereira de Almeida.

1928

### *O Banco Mineiro*

Em nossa viagem pelo túnel do tempo, vimos que a cidade cresceu em todos os sentidos. Faltava porém um banco.

Foi em 1928 que a cidade teve seu banco próprio, o Banco Mineiro, fundado por um grupo de rio-branquenses.

O Banco Mineiro foi, mais tarde, vendido ao Banco Econômico de Minas Gerais. Antes dele, aqui funcionou, por algum tempo, o Banco Pelotense.

1931

*Dr. Celso Machado*

### *A Escola Normal Oficial*

Agora, chegava a Rio Branco, a "Escola Normal Oficial", aqui instalada graças aos esforços do então deputado estadual Dr. Celso Porfirio de Araújo Machado, que foi também presidente da Câmara Municipal. Hoje ela tem o nome de Escola Estadual Dr. Celso Machado, uma justa homenagem ao seu fundador, que foi um político importante, deputado Estadual e Federal, que chegou a nossa cidade ainda jovem, como delegado de polícia, aqui se casou, fez política e deixou a marca de seu nome, sempre lembrado pelos rio-branquenses.

1935

### *Ginásio Rio Branco*

O progresso crescia na área da Educação. A data de 1935 marcou a criação do "Ginásio Rio Branco".

A cidade deve ao padre Caetano Romanelli seu 1º colégio, que recebeu o nome de Nossa Senhora da Conceição. Isto foi nos tempos do Presídio.

Mais tarde em 1917, o Prof. Antonio Régis da Silva criou o então Gynásio Rio Branco.

Em 1923 houve uma outra tentativa de instalação de um colégio, por parte de um grupo liderado pelo Dr. João Batista de Almeida.

Tempos depois, os cidadãos Antonio João de Abreu Drummond, Antonio Pedro Braga e Otônio Alvim Gomes deram início aos trabalhos que, em 1935, culminaram com a criação definitiva do Gynásio Rio Branco, hoje Colégio Municipal de Visconde do Rio Branco.



*Antiga residência da família Carneiros,  
hoje Conservatório de Música Prof.  
Theodorindo José Soares*



1951

## Rádio Cultura

Em 1951 entrávamos na era do rádio com a instalação da Rádio Cultura, em 8 de abril. A Rádio Cultura surgiu como fruto do trabalho de um grupo de pessoas, dentre as quais o Dr. Diogo Braga Filho e o Sr. Antônio da Silva Valente.

1953

## Conservatório de Música

Já vimos todo o desenrolar da história, desde os tempos de Xopotó dos Coroados, até o ano de 1953, data em que foi inaugurado o Conservatório Estadual de Música Prof. Theodolindo José Soares. Visconde do Rio Branco é terra de música e de músicos e sempre teve papel importante no cenário musical das Minas Gerais. Nada mais justo, portanto, do que ter sido agraciada com um conservatório.

Em 1905, por iniciativa de Adriano Telles, fundou-se a "Philarmônica Carlos Gomes, nossa 1ª banda. Logo depois outra banda foi criada: a "Clube Comércio e Arte", regida pelo maestro Theodolindo José Soares.

Mais tarde, em 1926 o Maestro Hostílio Soares fundou a Escola de Música Francisco Braga, que funcionava no prédio que hoje é sede da Banda 13 de Maio.

Visconde do Rio Branco tem, atualmente, duas excelentes bandas: A 13 de Maio, regida pelo maestro Tito Vianna e a Filarmônica Rio Branco, que por muitos anos foi regida pelo saudoso maestro Perón, e também uma excelente fanfara do Colégio Municipal e outra do Centro Educacional Prof. Gastão de Almeida.

O conservatório de Música, com quase 2000 alunos, continua sendo o celeiro musical da cidade e da região.

## Política

Até 1930, atuaram como dirigentes municipais os Presidentes da Câmara. A partir de 1931, esta função ficou por conta dos prefeitos.

O primeiro prefeito de Rio Branco foi o Cel. Luiz Coutinho, no período de 1931 a 1937.

O 1º presidente da Câmara de Visconde do Rio Branco foi Belarmino Carlos de Abreu e Souza, no período de 1882 a 1883.

Transcrevemos aqui a lista dos prefeitos, Municipais e dos Presidentes da Câmara, com suas respectivas datas de atuação como dirigentes administrativos da cidade:

## Presidentes da Câmara

1839

A primeira Câmara da Vila de São João Batista do Presídío teve como presidente Manuel de Oliveira Silva Furtado Brandão.

## Presidentes da Câmara de Visconde do Rio Branco

- |  |          |
|--|----------|
| 1º) Belarmino Carlos de Abreu e Souza-   | 1882/ 83 |
| 2º) Cel. Fortunato José Pereira-         | 1883/ 85 |
| 3º) Francisco da Silva Araújo-           | 1887     |
| 4º) Major Luiz Leôncio da Câmara-        | 1888/ 90 |
| 5º Dr. Carlos Soares Peixoto de Moura-   | 1890/92  |
| 6º) Francisco Carlos de Araújo Moreira-  | 1892     |
| 7º) Cel. Manoel Firmino da Costa-        | 1893/ 94 |
| 8º) Francisco Carlos de Araújo Moreira-  | 1894/ 95 |
| 9º) Cel. Fortunato José Pereira-         | 1896     |
| 10º) Francisco Carlos de Araújo Moreira- | 1897     |

Therassinha de Almada Pinto

11 <sup>o</sup> ) Dr. Carlos Soares de Moura-	1898
12 <sup>o</sup> ) Ten. Cel. Antonio Augusto da Silva Camedo-	1899/ 1901
13 <sup>o</sup> ) Dr. Carlos Soares de Moura-	1902
14 <sup>o</sup> ) Cel. Manoel Firmino da Costa-	1903/ 1905
15 <sup>o</sup> ) Dr. Carlos Peixoto de Melo Filho-	1905
16 <sup>o</sup> ) Farm. Luiz Fernandes Braga-	1906/ 1908
17 <sup>o</sup> ) Dr. Eugenio da Cunha e Mello / Peixoto Filho	1908/1911
18 <sup>o</sup> ) Farm. Biokino de Andrade-	1912/ 1915
19 <sup>o</sup> ) Dr. Raul Soares de Moura- (por curto tempo)	1912
20 <sup>o</sup> ) Dr. Eugênio da Cunha e Melo-	1916/ 18
21 <sup>o</sup> ) Cel. Antônio de Gouvêa Lima-	1919/ 22
22 <sup>o</sup> ) Dr. João Batista de Almeida-	1922/ 27
23 <sup>o</sup> ) Dr. Celso Porfírio de Araújo Machado	1927/ 30
24 <sup>o</sup> ) Cel. Avelino Cardoso da Silva-	1936/ 37
25 <sup>o</sup> ) Mário Bouchardet Júnior-	1947/ 48
26 <sup>o</sup> ) D. Alcino Peluso-	1949/ 50
27 <sup>o</sup> ) José Soares da Costa-	1951/ 54
28 <sup>o</sup> ) José Saraiva-	1955
29 <sup>o</sup> ) Dr. José Lima da Silva-	1956/ 59
30 <sup>o</sup> ) José Maximino de Almeida-	1960
31 <sup>o</sup> ) Dr. José Lima da Silva-	1961
32 <sup>o</sup> ) Dr. Paulo Amim-	1962
33 <sup>o</sup> ) José Maximino de Almeida-	1962
34 <sup>o</sup> ) Raul Cardoso da Silva-	1963
35 <sup>o</sup> ) Dr. Júlio Carone-	1964
36 <sup>o</sup> ) Alberto Chaim-	1964
37 <sup>o</sup> ) Prof. Edson M. Drummond-	1965/66
38 <sup>o</sup> ) Jair Roberto da Silva-	1967

Xapote das Coronadas - Curitiba

39 <sup>o</sup> ) Dr. Sérgio Arceira Braga-	1968
40 <sup>o</sup> ) Dr. Alberto Lima da Silva-	1969
41 <sup>o</sup> ) Geraldo Ananias de Souza-	1970
42 <sup>o</sup> ) Prof. Antonio Pedro Nolasco-	1971/ 72
43 <sup>o</sup> ) Sebastião Pacheco Filho-	1973
44 <sup>o</sup> ) Edson M. Drummond-	1974/ 75
45 <sup>o</sup> ) Jacob Amim-	1976
46 <sup>o</sup> ) Rubens Teixeira Lopes	1977/ 78
47 <sup>o</sup> ) Prof. Antonio Pedro Nolasco-	1979/ 80
48 <sup>o</sup> ) Antonio Carlos Gomes-	1981
49 <sup>o</sup> ) Prof. Antonio Pedro Nolasco-	1982
50 <sup>o</sup> ) Jacob Amim-	1983/ 84
51 <sup>o</sup> ) Sebastião Inácio Alves-	1985/ 86
52 <sup>o</sup> ) Jaurez Taveira Rachid-	1987/ 88
53 <sup>o</sup> ) Carlos Gabriel Rachid Lacerda-	1989/ 90
54 <sup>o</sup> ) José Geraldo Coelho-	1991/ 92
55 <sup>o</sup> ) Cleber Lima da Silva-	1993/ 94
56 <sup>o</sup> ) Oscar Vieira-	1995/ 96
57 <sup>o</sup> ) Anaetele Lopes Gomes-	1997
58 <sup>o</sup> ) Jair Oliveira Filho-	1998
59 <sup>o</sup> ) Raimundo Souza Lima-	1999
60 <sup>o</sup> ) Oscar Vieira-	2000
61 <sup>o</sup> ) Jackson Carneiro Barreto-	2001
62 <sup>o</sup> ) Ismael Gomes do Santos-	2002
63 <sup>o</sup> ) Aristides Cadedo-	2003



## Prefeitos Municipais

- 1º) Luiz Coutinho-  
1931/ 1937
- 2º) Cel. Avelino Cardoso da Silva-  
1937/ 1939
- 3º) Dr. Jorge Carone-  
1939/ 1945
- 4º) Cel. Antonio de Gouvêa Lima-  
1945
- 5º) Dr. Alfredo Luiz Mourão Rattton nov. e dez.  
1945 - Interventor
- 6º) Cel. Antonio de Gouvêa Lima-  
1946
- 7º) Dr. Antonio Pedro Braga-  
1946
- 8º) Dr. Gastão de Almeida e Silva-  
1947
- 9º) Dr. Adylcio Costa-  
1947
- 10º) Dr. Gastão de Almeida e Silva-  
1947/ 1951
- 11º) Dr. José Barreto Mesquita-  
1951/ 1955
- 12º) José Maurílio Valente- como vice- prefeito  
1952
- 13º) Jorge Carone Filho-  
1955/ 1959
- 14º) Joaquim Cardoso da Silva-  
1959/ 1963
- 15º) Ruy Boucharde-  
1963
- 16º) Dr. Paulo Amim-  
1963/ 67
- 17º) Sebastião Pacheco-  
1967/ 1971
- 18º) Raul Cardoso da Silva-  
1971/ 1973
- 19º) Cleber Lima da Silva-  
1973/ 1977
- 20º) Viçoso Camacho Lacerda-  
1977/ 1983
- 21º) Dr. Júlio Carone-  
1983/ 1988
- 22º) Dr. João Antônio de Souza-  
1988/ 92
- 23º) Dr. Iran Silva Couri  
1992/ 96
- 24º) Dr. João Antônio de Souza-  
1998/ 2000
- 25º) Dr. Iran Silva Couri-  
2001/ 2004

## As Estudantes

Estamos saindo do túnel do tempo e deixando o passado para entrar no presente.

Nossa terra é hoje uma cidade de aproximadamente 40.000 mil habitantes, em pleno desenvolvimento econômico, industrial, educacional e, consequentemente social.

O progresso de nosso tempo torna imensa a distância que nos separa da velha Xopotó dos Coroados.

Entretanto, para o povo que pretende ser culto, é fundamental que suas raízes históricas sejam conhecidas e cultivadas como fonte primordial para a construção do futuro.

Espero que esta cartilha lhes seja útil e lhes sirva de incentivo para prosseguir em estudos mais profundos e detalhados dos acontecimentos que fizeram nossa história.

## Nossos Hinos

O "Hymno de Rio Branco" foi escrito por Carmo Gama em 1910, em homenagem ao centenário da Freguesia de São João Batista.  
Transcrevemos aqui alguns versos desse hino:

Faz um século: bem dentro a floresta  
Virgem, dessa, que o solo cobria,  
Neste vale se abria uma fresta  
E esta bela cidade nasceu.



## “Rio Branco” Hino

Letra de Salim Athayde Jorge- Música de Hostílio Soares

Para cantar, querida terra minha,  
Os teus bons feitos imortais nesta hora,  
Não encontro expressão porque, defina,  
É inspiração que aos poucos vai- se embora.

De Minas, és a lídima rainha  
Que, portentosa pelo espaço em fora  
Ostentas impolata e em toda linha,

Minha cidade! Eu te idolatro tanto  
Que entusiasmado em júbilo decanto  
Tuas terras férteis e benditas!...

Quando eu morrer, enterra- me em teu seio;  
Pare que enão eu, num final enleio,  
Possas amar- te nas plagas infinitas,  
Juiz de Fora, 16-9-929

*Papelaria Drummond*

## O Autor de “Luar de Rio Branco”

Lourival Passos foi um talentoso rio-branquense que, a despeito de sua curta vida, deixou-nos um importante legado, não só como músico de grande sensibilidade mas, também, como poeta e exímio caricaturista.

Nasceu em Visconde do Rio Branco, no dia 20 de janeiro de 1914 e faleceu em Belo Horizonte em 22 de maio de 1967.

Sua valsa “Luar de Rio Branco” foi decretada pela Câmara Municipal, “Hino Oficial da Cidade”.

## Luar de Rio Branco

*Valsa de Lourival Passos*

Sedução

Luar de Rio Branco, poema de luz,  
Lá no céu as estrelas dirão:

- Ó linda Rio Branco, altar de Jesus,  
Um jardim,

E a brisa quando passa, baixinho me diz:  
- Não existe no mundo outra assim:

Conhecer Rio Branco, que sonho feliz.

Um hino de louvor a teus filhos poetas, cantores,  
Boêmios do luar, ao vilão.

De encanto angelical tuas filhas inspiram amores,  
A ti minha veneração.

Nos sonhos meus,  
Minha terra, te vejo contente;  
Canaviais, Boa Vista, azul Xopotó,  
Imploro a Deus,

Que esse amor me conserve presente,  
Uma oração de quem sonha distante e tão só.

## *Canção do Filho Ausente*

De Marcelo Pinto Rodrigues e Antonio Carlos Gomes. Considerado Hino Oficial dos Rio-Branquenses Ausentes. Lei municipal 221, de 14 de novembro de 1995.

Art 4º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art 5º. Revogam-se disposições em contrário.

Visconde do Rio Branco, 14 de dezembro de 1995. Prefeito Municipal. Iran Silva Couri

"Nas bandas da Zona da mata  
Meu pedacinho de chão,  
Cujas saudades arrebatá  
O meu coração.

Ó Rio Branco querida!  
Um dia eu vou voltar  
E pelas ruas amigos  
velhos sorbos lembrar.

Minha casa, meus amigos,  
Me sinto no paraíso,  
Sofrimentos antigos  
Se abrem num sorriso,  
Sou filho ausente  
Que desafiou a saudade,  
Que voltou num repente  
Num raio de felicidade.

Ó Rio Branco  
Verde dos canaviais!  
Canto de seresteiros

Onde o poeta inspirou sua paz,  
Num poema derradeiro  
Que ecoa no céu desta terra,  
E desde uma noite de luar  
Que nem por isso se encerra  
Nas cantigas do lugar"



Theresinha de Almeida Pinna



**CAC**  
CAMARA MUNICIPAL V.R.B. - MG  
BIBLIOTECA FJAD RACHID

GRÁFICA E EDITORA  
**Suprema**  
13273551 - 2546